

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO - FCJP
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

LUNARA MARTINS PEREIRA

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES AO INGRESSAR NO MERCADO
DE TRABALHO: Uma análise a sociedade Brasilandense**

**JOÃO PINHEIRO- MG
2021**

LUNARA MARTINS PEREIRA

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES AO INGRESSAR NO MERCADO
DE TRABALHO: Uma análise a sociedade Brasilandense**

Artigo apresentado à coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica, como parte dos requisitos parciais para obtenção da graduação em Administração pela Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP

Prof. Dra. Maria Célia da Silva Gonçalves

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES AO INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO: Uma análise a sociedade Brasilandense

Aprovado em ____ de _____; de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Orientadora. Dra. Maria Célia da Silva Gonçalves
Faculdade Cidade de João Pinheiro-FCJP

Prof. Examinador. Esp. Bráulio Emílio Maciel Faria
Faculdade Cidade de João Pinheiro-FCJP

Prof. Examinador Fábio José da Silva
Faculdade Cidade de João Pinheiro-FCJP

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a vida e com isso a oportunidade de ingressar em uma faculdade e conquistar tudo que almejo para o meu futuro.

Agradeço aos meus pais Nilton Martins Pereira e Tatiane Maria Martins que sempre me apoiaram com as minhas decisões e sempre me incentivaram a buscar o melhor para a minha vida pessoal e acadêmica.

Agradeço aos meus irmãos Luana Martins Pereira, Alexssandro Martins Pereira e Dayanne Martins Pereira que sempre estão comigo me apoiando e não me deixaram desistir mesmo quando achei que tudo estava perdido.

Agradeço aos professores da faculdade cidade de João Pinheiro que nos trouxe todos os ensinamentos de forma clara e objetiva facilitando o aprendizado de todos para seguir suas carreiras de forma competente.

Agradeço ao meu ex namorado Thales Henrique que me ajudou muito no decorrer do curso não deixando eu abaixar a cabeça nunca e sempre me fazendo ver que eu seria capaz de finalizar minha pesquisa.

Agradeço a todas as mulheres que tiraram um pouco do seu tempo para responder ao meu questionário, aprimorando assim minha pesquisa.

Por fim gostaria de agradecer a minha orientadora Maria Célia Da Silva Gonçalves que sempre esteve ao meu lado na realização da minha pesquisa me ajudando com seus ensinamentos, sem ela minha pesquisa não seria a mesma.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me guia e me dá forças, e a minha mãe que não está mais presente em nosso meio, mas foi ela que me deu força para ingressar na faculdade e por causa dela que eu consegui chegar ao fim desse trajeto

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES AO INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO: Uma análise a sociedade Brasilandense

Lunara Martins Pereira¹
Maria Célia da Silva Gonçalves²

RESUMO

A inserção das mulheres no mercado de trabalho ocorreu nos anos da década de 70 (século XX) que após várias lutas foi possível a entrada das mulheres nesse meio a partir daí, algumas das mulheres deixaram de ser apenas donas de casa e começaram assim como os maridos levar o alimento para casa, e embora tenham se passado muitos anos desde essa conquista práticas discriminatória e excludentes ainda estão presente em várias organizações. A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar as dificuldade enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho levando em consideração se ainda sofrem assédio no ambiente de trabalho e como lidam com os preconceitos apesar de todos esses anos passados, em especial a pesquisa foi voltada às mulheres da cidade de Brasilândia de Minas localizada no noroeste mineiro. A metodologia de pesquisa foi qualitativa com aspectos quantitativos e de âmbito exploratório, as entrevistados foram 111 mulheres escolhidas de forma aleatória, foi uma pesquisa simples com perguntas objetivas. A presente pesquisa apresenta grande relevância social para a sociedade em que foi inserida, a cidade carece de pessoas que estejam dispostas a lutar pelos direitos femininos por ser uma cidade do interior é possível notar grande parte da sociedade com pensamentos machistas, essa pesquisa permitirá abrir os olhos da população e fazer com que todos lutem por direitos iguais entre os homens e mulheres.

Palavras-chave: Mulheres, dificuldades e mercado de trabalho.

ABSTRACT

The insertion of women in the labor market took place in the 70s (20th century), that after several fights it was possible for women to enter this environment, from then on, some of the women stopped being just housewives and started, like their husbands, to take food home, and even though it has been many years since this achievement, discriminatory and exclusionary practices are still present in several organizations. The main objective

¹ Acadêmica do curso de Administração da Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP. E-mail: lunaramartins19993@gmail.com

² Pós-doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Estágio Pós-doutoral em Economic History Department of Law, Economics, Management and Quantitative Methods-DEMM da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO-(Benevento, Italy). Visiting Professor da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO. Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora em Portugal. Possui doutorado em Sociologia e mestrado em História pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: mceliasq@yahoo.com.br

of this research was to investigate the difficulties faced by women in the labor market, taking into account whether they still suffer harassment in the workplace and how they deal with prejudice despite all these past years, in particular, the research was aimed at women from the city of Brasilândia de Minas located in northwestern Minas Gerais. The research methodology was qualitative with quantitative aspects and exploratory scope, the respondents were 111 women chosen at random, it was a simple survey with objective questions. This research has great social relevance for the society in which it was inserted. The city lacks people who are willing to fight for women's rights, as it is a city in the interior, it is possible to notice a large part of society with macho thoughts, this research will open the eyes of the population and make everyone fight for equal rights between men and women.

Keyword: Women, difficulties labor market.

1. INTRODUÇÃO

Antes da I e II guerra mundial as mulheres eram consideradas apenas donas de casa, após essas guerras eram as mulheres que tinham que assumir o lugar dos homens no mercado de trabalho, algumas leis começaram a beneficiar as mulheres logo após a consolidação do sistema capitalista que ocorreu no século XIX .

Segundo (SEGGIARO 2017) em um passado não muito distante as mulheres já viviam submissa aos homens em relação ao mercado de trabalho, cultura essa que ainda prevalece pois a sociedade ainda tenta diferenciar a figura feminina e masculina. As mulheres enfrentam problemas para entrar em organizações precedentes de fatos ocorridos no passado onde se trata a mulher de forma diferente dos homens.

Por mais que tenham tido essas conquistas, as mulheres ainda eram exploradas. Mas com os anos passados e várias evoluções criadas, muitas mulheres conseguiram conquistar seu lugar no mercado de trabalho. Pesquisas estatísticas indicam que no Brasil há mais mulheres do que homens, e que as mulheres têm conseguido empregos com mais facilidade que os homens, mas por mais que tenham conquistado seus direitos as mulheres ainda passam por algumas desigualdades em relação aos homens uma delas é a desigualdade salarial que ainda existe em muitas organizações.

Os desafios enfrentados pelas mulheres parecem ser diferenciados pelas características pessoais de cada uma delas e as funções exercidas. Segundo (ABID; MIRANDA, 2013) as mulheres brasileiras tem suas características diversificadas sendo loiras, morenas, ruivas, índias, mestiças, possuem diversas profissões como advogadas, cozinheiras, ministras, temos a primeira mulher presidente da república, tem mulheres que são mães outras que a maternidade não tem tanta importância são várias diversidade mas unidas pelo intuito comum de lutar pela sobrevivência e dignidade de si e dos seus.

As mulheres são surpreendentes, por mais que tenham conquistado seus direitos e

lutado com o passar dos anos, com isso elas ainda enfrentam diversas dificuldades ao tentar se ingressar ao mercado de trabalho por sofrerem preconceitos decorrentes da sociedade em que vivemos.

Diante do exposto, o presente artigo buscou investigar quais as dificuldades enfrentadas pelas mulheres da cidade de Brasilândia de Minas- MG ao ingressar no mercado de trabalho, visando mostrar que mesmo com o passar dos anos e com todas as leis já criadas essas dificuldades por mais que sejam mínimas ainda existem.

Segundo as estimativas do instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE, 2020) A cidade de Brasilândia de Minas está localizada no noroeste mineiro e conta com aproximadamente 16.748 habitantes e uma densidade demográfica de aproximadamente 5,67 hab/km. O salário médio em 2018 era de 1.9 salários mínimos em relação a população total a proporção de pessoas ocupadas era de 9,7%. Comparando com outros municípios do estado ocupava as posições 182 de 853 e 616 de 853, respectivamente.

O tema da pesquisa foi de escolha da pesquisadora pelo fato de ser um assunto de grande importância para ela por ser mulher, e também pela relevância que esse tema trará à sociedade brasiliandense e às demais regiões vizinhas, valorizando cada vez mais os trabalhos das mulheres. Foi abordado pela pesquisadora por ser de grande interesse particular em analisar e conhecer as reais dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao ingressar no mercado de trabalho.

A sociedade necessita conhecer a situação que todas as mulheres enfrentam para conseguir ingressar no mercado de trabalho, por mais moderno que esteja o mundo atual em que vivemos isso é um problema que está no nosso meio e não podemos fechar os nossos olhos para ele.

A presente pesquisa tem uma grande relevância social, ao abordar essa temática esperasse que a sociedade brasiliandense se conscientize com a problemática e passe agora de forma diferente a que está nos dias atuais. Por ser uma sociedade localizada no Noroeste de Minas Gerais, portanto de formação colonial, ainda guarda muitos resquícios de machismo e misoginia, portanto estudos que abordem o papel das mulheres no mundo do trabalho muito podem contribuir com a afirmação das mulheres nessa sociedade.

A pesquisa na vida do administrador é de grande importância, pois permite a ele adquirir conhecimentos e colocá-los em prática. Segundo (BELLOTO, 2005, p.15) “a pesquisa verifica os fatos, sistematicamente por meio de experimentos planejados, controlados, objetivos e rigorosos, de hipóteses e teorias, com o objetivo final de explicá-los”.

A presente pesquisa pretende responder às seguintes questões: quais as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres para ingressar no mercado de trabalho em Brasilândia de Minas? Existem preconceitos por ser mulher ao exercer sua profissão? Existe assédio no

ambiente de trabalho? Por que as mulheres ainda passam por esses problemas apesar de todas as conquistas ao longo dos anos?

Diante das problematizações aqui expostas, a princípio levantamos as seguintes hipóteses:

As mulheres enfrentam muitas dificuldades pois precisam lidar com algumas situações como desigualdade salarial, o assédio no ambiente de trabalho, e também a grande dificuldade para ocupar um cargo de liderança.

O preconceito por ser mulher é muito grande, muitos veem a mulher apenas como uma escrava doméstica e ao exercer um cargo de autoridade na maioria das vezes são desrespeitadas.

O assédio no ambiente de trabalho acomete muito as mulheres tanto o assédio sexual ou moral. É algo que ocorre em todas as organizações por mais que o mundo venha se modernizando é possível que aconteça muito isso

Muitos consideram as mulheres como apenas um sexo frágil dentro do mercado de trabalho elas são vistas de forma diferente dos homens que conseguem alcançar qualquer vaga que almeja, e também delegado as mulheres pela sociedade ainda nos dias de hoje a função de cuidar do lar, educar os filhos, ter uma quantidade numerosa de filhos, ter uma formação acadêmica diferenciada etc.

2.OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Analisar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para ingressarem no mercado de trabalho, em especial a cidade de Brasilândia de Minas-MG.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar se existe preconceito em relação ao mercado de trabalho e se esse preconceito interfere nas carreiras femininas;

Investigar quais dificuldades a sociedade feminina enfrentam ao se inserir no mercado de trabalho.

3.METODOLOGIA

O trabalho que aqui se apresenta foi realizado na cidade de Brasilândia de Minas- MG dando origem a estudo exploratório e descritivo, com uma pesquisa qualitativa com aspectos quantitativos. Para atingir o objetivo necessário foi realizada uma entrevista através de redes

sociais e aplicativos de mensagem, composta por questões fechadas geradas e tabuladas por meio do Google Forms.

O número de pesquisadas foram 111 mulheres da cidade de Brasilândia de Minas, a escolha da amostra foi aleatória e não levou em conta como critério de inclusão elas estarem ligadas a uma só área.

A pesquisa qualitativa é aquela em que tem como principal objetivo a investigação, através desta pode se comprovar algo mais intrínseco de se entender, ela interpreta o fenômeno por meio da observação, e por meio dela é possível entender mais claramente os fatos que ocorrem à nossa volta.

Para Paulilo a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna (PAULILO, 1999, p. 135).

. A pesquisa qualitativa é de caráter exploratório, através dela podemos conseguir uma interpretação aperfeiçoada dos dados e assim compreender melhor a natureza geral do tema pesquisado.

3.1 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Brasilândia de Minas localizada no noroeste do Estado de Minas Gerais, conta com aproximadamente 16748 habitantes.

De acordo com o IBGE (2010). O distrito foi criado com a denominação de Brasilândia, pela Lei Municipal nº 397, de 30-07-1991, dependente ao município de João Pinheiro. Em divisão territorial datada de 1993, o distrito de Brasilândia, está situado no município de João Pinheiro. Elevado à categoria de município com a denominação de Brasilândia de Minas, pela Lei Estadual nº 12030, de 21-12-1995, desmembrado de João Pinheiro. Sede no atual distrito de Brasilândia de Minas, ex-povoado Brasilândia. Constituído pelo distrito sede. Instalado em 01-01-1997. Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 200.

3.2 POPULAÇÃO A SER ESTUDADA

Segundo a estimativa do IBGE (2020), a cidade pesquisada tem aproximadamente 16.748 habitantes dentre a população aproximadamente 6234 são mulheres e destas apenas

3245 estão aptas a ingressar no mercado de trabalho. a população a ser pesquisada no presente projeto foram 111 mulheres, aleatoriamente ,sejam elas diretora, supervisora, professora, advogada, médica, empregada doméstica e entre outras profissões.

3.3 GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA:

Todas as mulheres que foram entrevistadas foram avisadas que podiam desistir quando quisessem e que os dados informados foram totalmente conservados, e apenas foi publicado aquilo que o entrevistado autorizou para garantia de suas informações. Elas assinaram o Termo de Livre Esclarecimento, as suas identidades foram mantidas em completo sigilo e os dados encontram-se aqui analisados neste trabalho.

3.4 RISCOS

A presente pesquisa teve riscos mínimos, sendo o de às vezes não conseguir realizar a pesquisa com um número grande de mulheres em ramos aleatórios devido a pandemia.

Para minimizar os riscos apresentados foi certificado que todas as pessoas que foram entrevistadas estavam disponíveis, para a realização da pesquisa A entrevistas foi objetiva, rápida respeitando a disponibilidade de cada uma das entrevistadas.

3.5.BENEFÍCIOS

Os benefícios desta pesquisa, para a cidade pesquisada foi a demonstração e divulgação dos resultados da pesquisa tanto para a sociedade de Brasilândia De Minas como um todo e também para as mulheres que habitam na cidade e em cidades vizinhas dessa forma foi possível identificar todas as dificuldades que as mulheres enfrentam e tentar por fim de uma vez nesse obstáculo enfrentado.

4.REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com (SEGGIARO, 2017) as mulheres da sociedade contemporânea estão a frente das organizações, porém ainda sofrem com a falta da equiparação salarial, machismo, assédio e adequação de padrões de beleza. A desigualdade entre homens e mulheres com o decorrer dos anos passa por algumas mudanças, mas está longe de se tornar algo extinto. A

sociedade brasileira ainda precede de antecedentes onde sua cultura não permite a inserção total das mulheres ao mercado de trabalho sendo estas tratadas apenas como donas de casa e do lar onde a mulher é o ser que serve apenas para cuidar dos filhos e manter a casa e o homem a figura do trabalhador que leva o alimento para casa.

A mulher muitas vezes foi tratada como objeto nos anos antigos as mulheres serviam apenas para ser a esposa perfeita e criar os filhos e manter a casa, através dos séculos que se passam essa história vem mudando e as mulheres se tornam cada vez mais independentes e livres para fazer suas próprias escolhas, se de fato quer ser mãe e cuidar da casa ou sair para trabalhar e trazer o alimento para casa também ajudando o seu marido, muitos movimentos feministas vêm ganhando força no decorrer do tempo mas o preconceito com as mulheres ainda é notado por todo mundo onde quer que estejam as mulheres ainda passam por problemas.

Conforme Bello (2012) antes do século XIX as mulheres eram dependentes dos homens só após a vinda de movimentos feministas que levaram às mesmas a conquistar um lugar na sociedade, ainda é afirmado pelo autor que antigamente um número menor de mulheres tiveram papéis importantes no mercado de trabalho. A história no que se refere as mulheres, tem sido profundamente evasiva.

É notório que em diversas organizações o homem é a figura do líder que a empresa procura, muitas vezes as mulheres não são levadas em consideração para concorrer a uma vaga de um cargo mais relevante e de chefia na empresa como afirma o autor “As mulheres constituem minoria na ocupação de maior status, como, por exemplo, cargos de alta gerência e posições executivas, como *chief executive officer* (CEO), *chief financial officer* (CFO), *chief operations officer* (COO), além dos *boards* de diretores.”(HRYNIEWICZ, VIANNA, 2018).

As mulheres muitas vezes são deixadas para trás no mercado de trabalho por apresentar fraquezas segundo os empresários, pelo fato da mulher precisar de licença maternidade se por acaso vier a ter um filho, por esse fato as empresas optam por homens na hora da contratação e exclui as mulheres pois segundo eles a mulher trará mais prejuízo a empresa,

Apesar das diversas atribuições as mulheres como sexo frágil ou julgadas incapaz de competir com homens no mercado de trabalho a entrada das mulheres no mesmo contribuiu bastante para a economia nesta realidade, a entrada da mulher no mercado melhorou suas vidas, porque existem argumentos teóricos que as mulheres ao ingressar no mercado de trabalho diminui o casamento precoce e a gravidez, e aumenta dessa forma a influência da mulher dentro do seu lar e as oportunidades de seus filhos, aumentando a renda familiar dessa forma as mães podem buscar meios mais rentáveis para os filhos.

Segundo (SEGGIARO, 2017) Após várias revoluções as mulheres deixaram de ser submissa aos homens, e conquistam suas independências cada vez mais sendo ela pessoalmente e financeiramente, apesar de algumas ainda enfrentarem diversas dificuldades

no seu dia a dia para combater a discriminação, as mulheres hoje ocupam cargos altos antes ditos masculinos, antes não se imaginava jamais que uma mulher poderia ocupar um cargo de presidente, governante, gestora de empresa, entre outras profissões. Com o passar dos séculos por mais que ainda tenham muitas lutas para se combater no meio feminino, as mulheres ocupam cargos hoje que antes eram impossíveis de se imaginar uma mulher ocupando, através de várias lutas o papel da mulher vem sendo reconhecido pela sociedade e sua ingressão no mercado auxilia muito na diminuição da pobreza, pois dessa forma a família se tem mais renda, e cada vez mais vem se criando políticas onde se melhora a posição das mulheres na sociedade. Trazendo uma melhoria significativa para todas as mulheres que desejam ingressar no mercado.

A falta de diversidade nas organizações é muito grande, algumas empresas contam apenas com o trabalho do homem por considerar a mulher um sexo frágil e de poucos serviços se comparada ao homem.

As desigualdades entre as funções desempenhadas por homens e mulheres, que as identificaram ou com a rua ou com a casa, não vieram desacompanhadas de uma valorização cultural. Isto é, as atividades masculinas foram mais reconhecidas pelas mulheres, razão pela qual foram dotadas de poder e de valor. O trabalho era o que de fato conferia poder ao marido, assim como lhe outorgava pleno direito no âmbito familiar, ao mesmo tempo que o tornava responsável, ainda, que de modo formal pela manutenção, assistência e proteção dos seus. (MALUF, MOTT, 2010, p.380 e 381).

Como é afirmado pelo autor acima a mulher desde os tempos antigos eram dependentes dos homens para se manter, o homem era figura de maior valor para a sociedade pois era aquele que levava o alimento para casa, já a mulher apenas a pessoa responsável por manter o lar.

Segundo o IBGE (2010), a cidade de Brasilândia de Minas tem aproximadamente 14 226 habitantes dentre a população 5288 são mulheres e destas apenas 2941 estão aptas a ingressar no mercado de trabalho.

A população Brasilandense não conta com uma grande ocupação de mulheres no mercado de trabalho, a renda da cidade se dá a uma empresa localizada no município de João Pinheiro onde a maioria dos colaboradores são homens e os cargos de chefia da empresa também conta com um maior número do público masculino.

A cidade de Brasilândia de Minas conta com maior atuação das mulheres no mercado de trabalho nas zonas rurais onde fazem serviços braçais e outras como empregadas domésticas a cidade conta com uma ocupação grande de mulheres nos cargos de supervisão, secretária, professora, mas ainda assim o mercado não é favorável de modo geral levando as mulheres a sofrer preconceito ao tentar ingressar no mercado.

As mulheres ocupam cargos no setor educacional, mas mesmo assim sofrem alguns preconceitos na profissão. No ano de 2020 a cidade de Brasilândia de Minas teve um grande feito, uma mulher foi eleita vereadora, através desse acontecimento muitas mulheres se alegram e sonham em ter mais oportunidades agora com uma mulher representando a classe.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste item iremos abordar o resultado obtido através da coleta de dados aplicado por um *Survey*, foram entrevistadas um total de 111 mulheres da cidade de Brasilândia de Minas, que estão aptas a ingressar no mercado de trabalho, essas tiveram o acesso ao questionário por meio das redes sociais e e-mail. A escolha das participantes foi exclusivamente de forma aleatória.

A primeira pergunta visava saber a faixa etária das entrevistadas

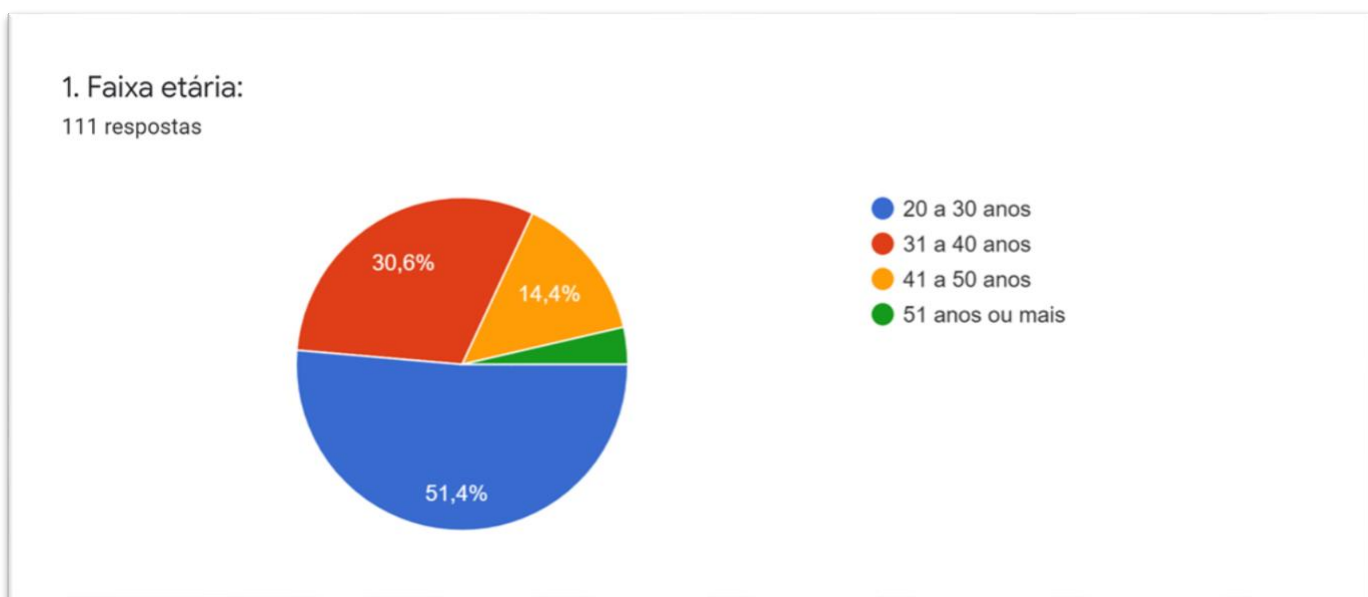


Gráfico 1: Idade das entrevistadas

Fonte: Pesquisa direta, 2021

No gráfico 01 representamos qual a faixa etária das entrevistadas, 51,4% têm de 20 a 30 anos, 30,6% têm de 31 a 40 anos de idade, 14,4% têm de 41 a 50 anos de idade e 3,6% tem mais de 51 anos de idade. Pode-se observar que a maior parte das mulheres entrevistadas estão na faixa dos 20 aos 40 anos de idade que totalizou 82% das entrevistadas, pode-se concluir que essas são mulheres ativas no mercado de trabalho mediante as dificuldades por elas enfrentadas.

A segunda pergunta estava relacionada ao estado civil das entrevistadas.

2. Estado Civil :

111 respostas

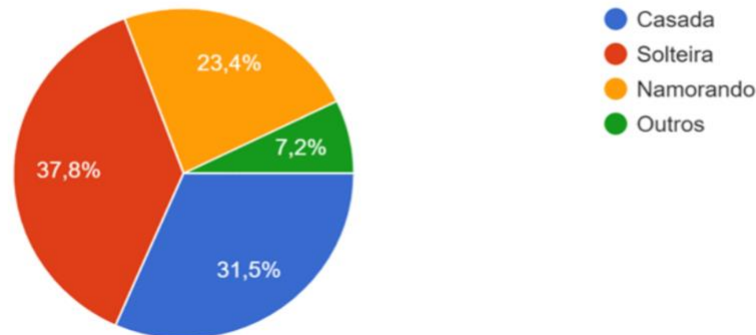


Gráfico 2: estado civil das entrevistadas

Fonte: Pesquisa direta, 2021

No gráfico 02 pode ser visualizado o estado civil das entrevistadas sendo 37,8% declararam estar solteiras, 31,5% declararam estar casadas, 23,4% namorando e 7,2% outros. Aqui temos o equilíbrio entre casadas e solteiras. Pode-se observar que o fato do casamento não influenciou tanto as mulheres quanto a entrada no mercado de trabalho. Segundo (BLAY, 1975) A mulher trabalhadora muitas vezes ainda fica presa ao papel de mulher doméstica, por todos os rótulos estipulados pela sociedade não conseguindo ter outros comportamentos ligados ao mercado de trabalho . A pesquisamostra que isso não é mais um problema em alta antes do casamento muitas vezes era um empecilho para as mulheres que buscavam ingressar no mercado de trabalho, mas nos tempos de hoje não se vê como um problema tão dominante.

A terceira pergunta estava relacionada ao grau de escolaridade das entrevistadas

3. Escolaridade

111 respostas

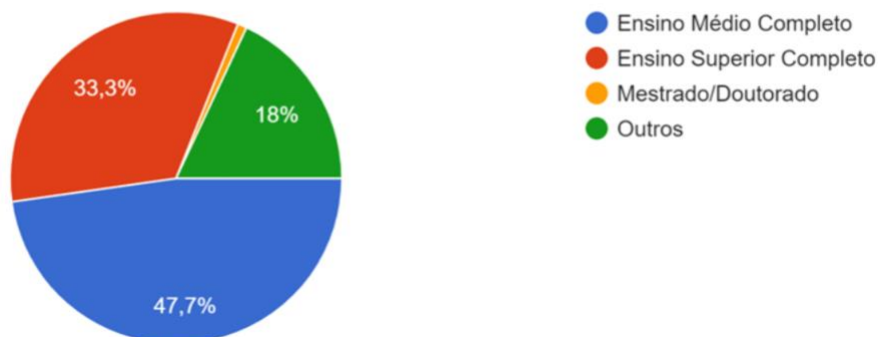


Gráfico 3: Escolaridade das entrevistadas

Fonte: Pesquisa direta, 2021

No gráfico 03 é sobre a escolaridade das entrevistadas, 47,7% disseram que possui o ensino médio, 33,3% disseram possuir ensino superior, 0,9% disseram possuir mestrado/doutorado e 18% disseram outros. Conforme Ferreira (2000) Os conhecimentos observados afirma que a educação ainda é um grande fator explicativo para a falta de desigualdade brasileira. É possível perceber que muitos ainda enfrentam dificuldades ao ingressar no mercado de trabalho por falta de escolaridade, é evidente essa afirmação no gráfico 6 onde 8,1% das entrevistadas não conseguiu emprego por falta de escolaridade.

A quarta pergunta visava identificar se as entrevistadas já haviam sofrido assédio no ambiente de trabalho

4. Você já sofreu algum assédio no ambiente de trabalho?

111 respostas

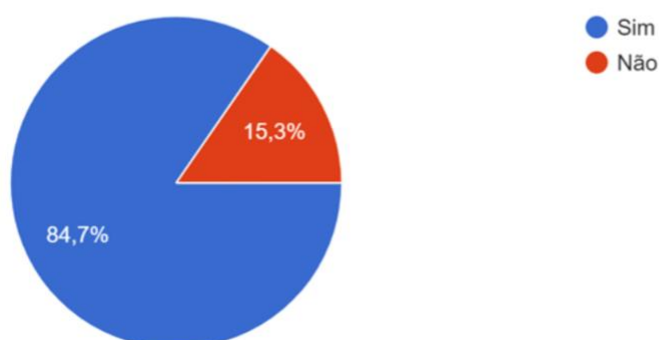


Gráfico 4: Assédio sofrido pelas entrevistadas

Fonte: Pesquisa direta, 2021

No gráfico 4 pode-se observar se às entrevistadas já haviam sofrido algum assédio no ambiente de trabalho, 84,7% responderam que sim, e 15,3% não, percebe-se que mais de 80% das entrevistadas sofrem assédio no ambiente de trabalho seja ele moral ou sexual, esse problema é muito enfrentado pelas mulheres e não é de hoje vêm de muitos anos como afirma o autor abaixo sobre o assédio moral:

Assédio moral ou violência moral no trabalho não é um fenômeno novo. Pode-se dizer que ele é tão antigo quanto o trabalho. Ele consiste na repetição deliberada De gestos, palavras (orais ou escritas) e/ou comportamentos de natureza Psicológica, os quais expõem (o homem ou a mulher), a servidora, a empregada ou a estagiária, ou grupo de servidoras e empregadas a situações humilhantes e constrangedoras, capazes de lhes causar ofensa à personalidade, à dignidade ou à Integridade psíquica ou física, com o objetivo de excluí-las das suas funções ou de deteriorar o ambiente de trabalho.(SPEZIA, 2018, p.18)

O assédio é algo muito visto nas organizações, um problema enfrentado por todos, como meio para discriminar uma pessoa, é de suma importância a divulgação do mesmo para que esse problema seja diminuído aos poucos.

A quinta pergunta visava identificar se alguma das entrevistadas já havia perdido alguma vaga de emprego por ser mulher.



Gráfico 5: Perda de vagas de emprego das entrevistadas

Fonte: Pesquisa direta, 2021

No gráfico 5 fica claro que se alguma das entrevistadas já havia perdido uma vaga de

emprego por ser mulher, 53,2 % disseram que não, e 46,8% sim, conclui-se então que muitas empresas ainda julgam as mulheres como submissa aos homens ao escolher entre um dos gêneros para se ocupar um cargo como afirma a autora.

A segregação é o resultado da forma como as mulheres se inserem no mundo produtivo e, mesmo quando parte dos empregadores manifesta resistência à contratação de mulheres para determinadas ocupações ou cargos, a sua decisão estará sendo orientada por uma compreensão e uma naturalização dos papéis sociais atribuídos aos sexos. (TEIXEIRA, 2017, p. 144).

Portanto muitas vezes se leva o sexo como critério para contratação.

A sexta pergunta visava saber qual a dificuldade enfrentadas pelas mulheres

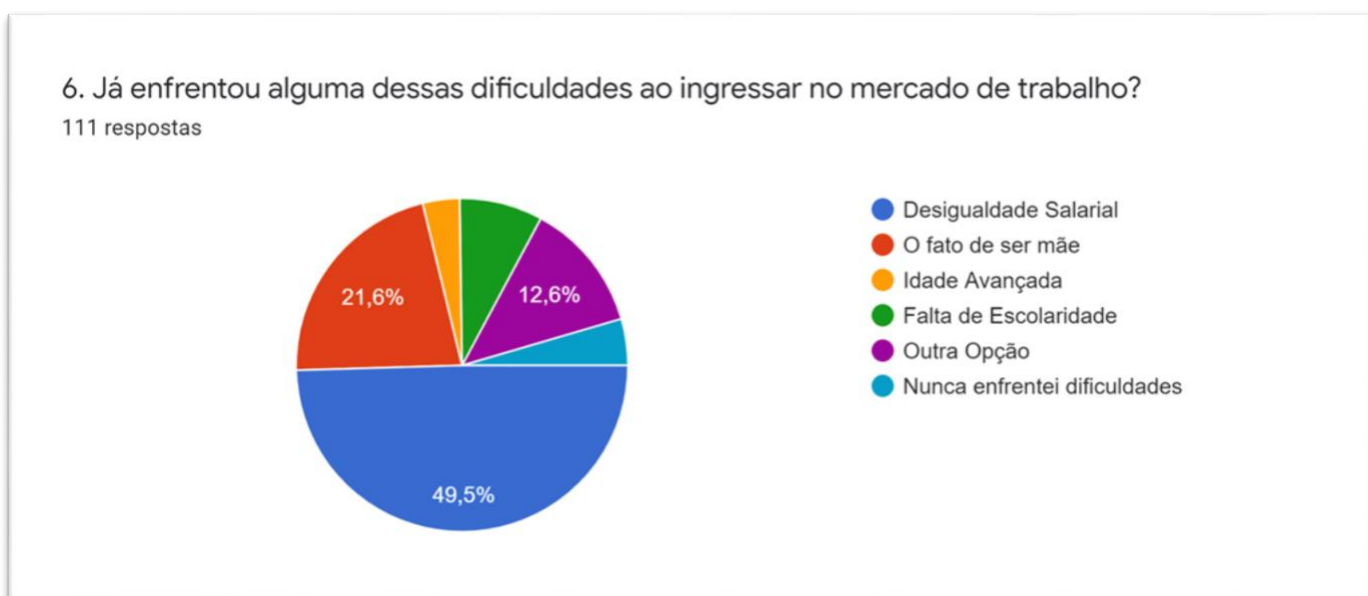


Gráfico 6: Dificuldades enfrentadas no mercado pelas entrevistadas

Fonte: Pesquisa direta, 2021

O gráfico 6 demonstra que mulheres enumeraram quais dificuldades já haviam enfrentado ao ingressar no mercado de trabalho, 49,5% disseram ter enfrentado a desigualdade salarial, 21,6% disseram o fato de ser mãe, 12,6% responderam outra opção, 8,1% responderam falta de escolaridade, 3,6% disseram idade avançada, e 4,5% responderam que nunca enfrentaram dificuldades. A partir dos dados percebe-se que mais de 60% das mulheres enfrentam duas dificuldades com mais frequência que é a desigualdade salarial e o fato de ser mãe, dificuldades essas que não surgem nos tempos modernos e sim desde tempos mais passados.

As mulheres tinham cargos em que os salários eram menores, apenas pelo fato de ser mulher, o que muitas vezes favorecia para que as mulheres não procurassem emprego e continuava em casa fazendo o papel de mãe e esposas.. “A base material para a opressão dos homens sobre as mulheres, o patriarcado, era assegurada, relegando às mulheres empregos

mal pagos, muitas vezes análogos ao trabalho doméstico”(HARTMANN, 1979; FOLBRE 1994, p. 95). Os autores acima afirmam o fato de a mulher ser submissa ao homem em relação ao emprego ganhando sempre menos pelo fato de ser mulher e que muitas vezes eram incentivadas a ficar em casa para exercer apenas a profissão de dona de casa e mãe.

A sétima pergunta visava identificar se alguma mulher já ocupou um cargo de liderança em alguma organização

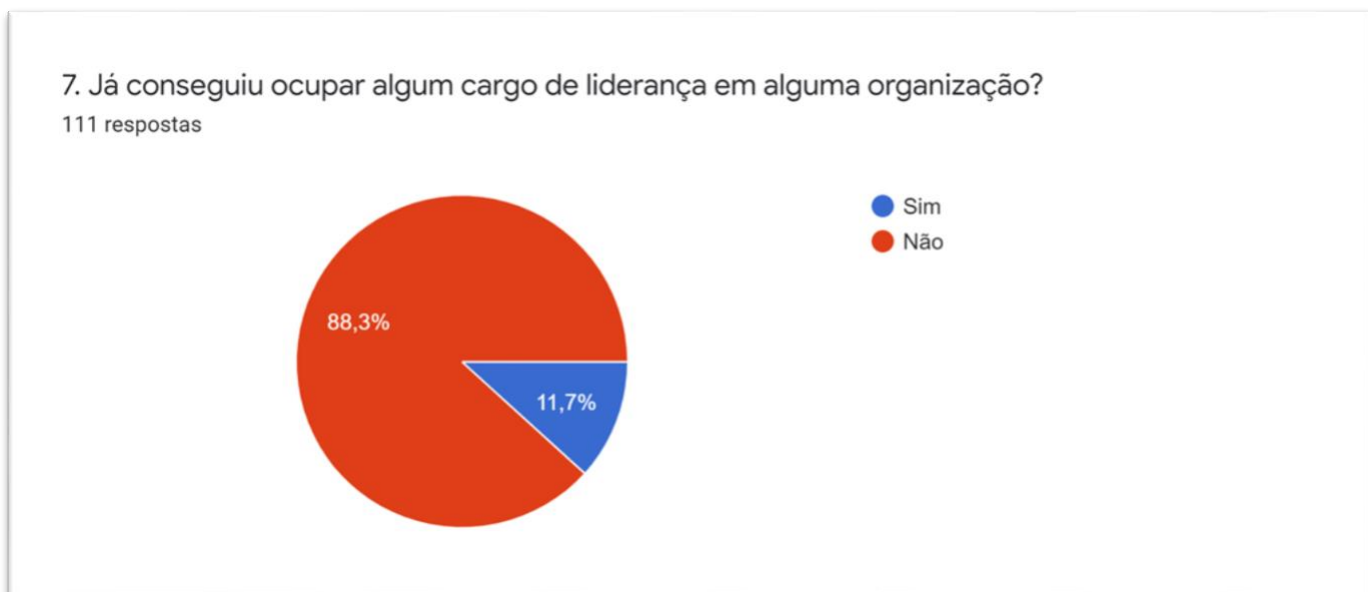


Gráfico 7: Cargos de liderança ocupado pelas entrevistadas

Fonte: Pesquisa direta, 2021

No gráfico 7 representa a opinião de que as entrevistadas se já haviam ocupado um cargo de liderança em alguma organização, 88,3% disseram que não, e 11,7% disseram já ter ocupado algum cargo de liderança, mais de 80% das mulheres entrevistadas nunca conseguiram ocupar um cargo de liderança, isso nos leva a perceber que as mulheres são tratadas de forma diferente quando se trata da questão de liderar as organização muitas vezes acham as mulheres seres fracos para esse cargo e optam pelos homens conforme (HRYNIEWICZ, VIANNA, 2018) A dificuldade de liderar das mulheres é algo real e perceptível pela sociedade há grandes preconceitos, por parte do gênero masculino principalmente, para mulheres liderar homens e ainda mais velhos é um grande desafio, por não ser algo tão comum as pessoas não estão acostumadas com esse relacionamento.

A oitava pergunta visava identificar se alguma mulher já havia sido tratada de forma diferente no ambiente de trabalho.

8. Alguém já te tratou de forma diferente no ambiente de trabalho por ser mulher?

111 respostas

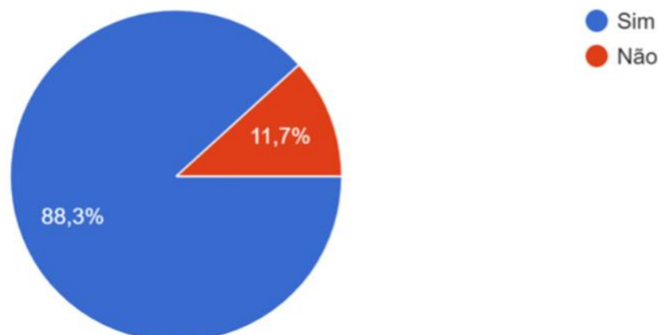


Gráfico 8: Forma que as entrevistadas são tratadas no mercado de trabalho

Fonte: Pesquisa direta, 2021

No gráfico 8 as entrevistadas afirmaram se alguma delas já havia sido tratada de forma diferente no ambiente de trabalho por ser mulher, 88,3% responderam que sim, e 11,7% responderam não, através das respostas é perceptível que mulheres sofrem discriminação no ambiente de trabalho seja por parte dos empregador ou empregados, “A discriminação ocorre de várias maneiras, dentre estas: a desigualdade de remuneração para função semelhante à desempenhada por homens; a desigualdade no acesso e permanência no emprego; a desigualdade nas oportunidades da ascensão e formação profissional; assédio moral” (ARAÚJO, MOURÃO, 2012,p.75). Portanto as mulheres enfrentam várias barreiras quando se trata da ingressão no mercado e ao entrar ainda enfrentam dificuldades para permanecer nesse ambiente.

A nona pergunta visava saber o grau de satisfação das entrevistadas referente às oportunidades de emprego da cidade de Brasilândia de Minas.

9. De 0 a 10 qual nota você daria para as oportunidades oferecida as mulheres no mercado de trabalho, na cidade de Brasilândia De Minas.

111 respostas

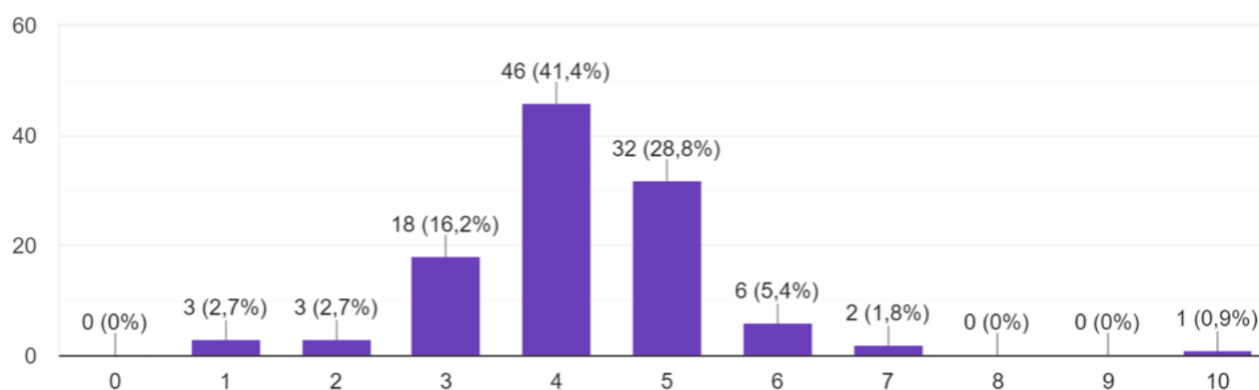


Gráfico 9: Grau de satisfação das entrevistadas com as oportunidades de emprego

Fonte: Pesquisa direta, 2021

No gráfico 09 fica claro que o grau de satisfação das entrevistadas com as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho as mulheres da cidade de Brasilândia de Minas em uma escala de 0 a 10 onde 0 era completamente insatisfeito e 10 completamente satisfeito o 10 teve 0,9% e o 0 0%, sendo as maiores percentagens ficaram no 4 com 41,4% e 5 com 28,8%. Esses dados mostram um médio grau de satisfação das entrevistadas, as notas 2, 3, 4, 5 e 6 somam 72,2% de aprovação

Conclui-se então que a cidade não tem um mercado viável para as mulheres levando mais em consideração na hora de contratar o gênero masculino que como vimos no gráfico 5 onde 46,8% das mulheres já perderam vagas de emprego por ser mulher. Conforme GURGEL(2013) apesar de possuir maior taxa de escolaridade em relação ao sexo masculino, as mulheres ainda são discriminadas em relação a ocupação de cargos no mercado, não tendo o mesmo reconhecimento que homens ao ser contratada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo nos permitiu identificar que as maiores dificuldades enfrentadas pelas mulheres da cidade de Brasilândia de Minas ao ingressar no mercado de trabalho são muitas mas dentre elas se destacam o fato de ser mãe onde 21,6% das entrevistadas disseram ter enfrentado essa dificuldade, e também a desigualdade salarial onde 49,5% das entrevistadas passaram por esse problema. Certamente a maternidade somada às tarefas do mercado laboral

se avoluma e torna mais difícil para a mulher se inserir e se manter no mercado de trabalho, uma vez que ambas as tarefas requerem muito esforço dela.

O preconceito por ser mulher ainda existe, muitas das organizações não colocam as mulheres em cargos mais altos, por achar que não irão conseguir chefiar outros homens, por serem consideradas como sexo frágeis e também são vistas como donas de casa por muitos. As empresas também levam mais em conta na hora da contratação o sexo masculino como critério de escolha, 88,3% das mulheres responderam que nunca ocuparam um cargo de liderança em alguma organização. Nesse sentido se evidencia a importância de pesquisas sobre a temática. Uma vez que elas contribuem para o debate público da temática e consequentemente a melhoria da forma da sociedade enxergar a temática.

A pesquisa de campo possibilitou perceber que o assédio está presente no ambiente de trabalho tanto o moral quanto o sexual. E que as mulheres são alvos de assédio na maior parte dos locais onde trabalham. Isso está longe de ser resolvido, pois ainda são a maioria que enfrenta esse problema, 84,7% das entrevistadas disseram já ter enfrentado situações de assédio.

As mulheres ainda enfrentam problemas no mercado, pois o mundo por mais modernizado que esteja ainda não consegue incluir as mulheres no mercado de trabalho e tratá-las da mesma forma que os homens, é notório que esta busca por igualdade ainda está longe de acabar pois o preconceito machista vêm desde os tempos mais antigos e em cidades do interior como em Brasilândia de Minas podemos notar que isso é bem mais forte, então a luta pela inclusão das mulheres no mercado deve continuar, pois ainda são muitas as dificuldades enfrentadas por elas.

O presente trabalho buscou mostrar as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao ingressar no mercado de trabalho na cidade de Brasilândia de Minas. E podemos perceber que as entrevistadas não estão totalmente satisfeitas com as oportunidades oferecidas a elas pela cidade, e ainda enfrentam muitas dificuldades ao tentar ingressar no mercado de trabalho. Esse trabalho não esgota a temática, esperamos que novos pesquisadores regionais possam entrar nesse debate, como forma de denunciar e minimizar o preconceito contra a mulher no noroeste de Minas, mas precisamente em Brasilândia.

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABID, MaronEmileAbi. MIRANDA, Danilo Santos. Em busca da inserção das mulheres na sociedade brasileira. In: **Mulheres brasileiras e Gênero nos espaços públicos e privado: uma década de mudança na opinião pública**. Gustavo Venturi e Tatau Godinho (orgs.) – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo: Edições Sesc SP,2013.504

ARAÚJO, Adriane Reis de, MOURÃO, Tânia Fontenele. **Trabalho da Mulher: Mitos, riscos e transformações**. 2012. São Paulo, p. 75

BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação da mulher: a perpetuação da injustiça**. Rio de Janeiro: clube de autores, 2012.

BELLOTO, H.L. **Arquivos Permanentes: Tratamento documental**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BLAY, Eva. "Trabalho Industrial X Trabalho Doméstico – A ideologia do trabalho feminino". **Cadernos de Pesquisa**, (15), dez. 1975, p.13

FERREIRA, F. **Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional?** Rio de Janeiro: PUC-Rio, fev. 2000.

FOLBRE, Nancy; HARTMANN, Heidi. **The rethoric of self-interest: ideology and gender in economic theory**. In: KALMER; MCCLOSKEY; SOLOW (Ed.). *The consequences of economic rhetoric*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

HRYNIEWICZ, Lygia Gonçalves Costa; VIANNA, Maria Amorim. **Mulheres em posição de liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos gerenciais**. FGV EBAPE, V. 16, nº.3, p. 331-344, Rio de Janeiro, Jul./set.2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Cidades Minas Gerais Brasilândia de Minas Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/brasilandia-de-minas/panorama>. Acesso em 27 de outubro de 2020.

MALUF, Mariane; MOTT, Maria Lúcia. **Recôndito do mundo feminino**. In: SEVCENKO, Nicolau. (org.) **História da vida privada no Brasil República: da Belleépoque à Era do Rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, V.3, p. 368-421, 1998.

MARIA PEREIRA GURGEL, Y. **Discriminação nas relações de trabalho por motivos de gênero**. **Revista Digital Constituição e Garantia de Direitos**, v. 3, n. 01, 15 out. 2013.

PAULILO, Maria Angela Silveira. **A pesquisa qualitativa e a historia de vida**. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 1, n. 2, p.135-148, jul./dez. 1999.

SEGGIARO, Felipe Balestrin. Mulheres no mercado de trabalho: análise das dificuldades de gênero do século XXI. **Revista metodista de Administração**, v. 2, n°. 1, p. 84-107, 2017.

SPEZIA, Alexandre. Assédio moral contra mulheres: um estudo sobre as ações afirmativas para sua prevenção à luz dos fundamentos da Política Nacional de Turismo. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

TEIXEIRA, Marilane. **Um olhar da economia feminista para as mulheres**: os avanços e as Permanências das mulheres no mundo do trabalho entre 2004 e 2013. Tese (Doutorado)—Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, 2017.